

Perdão: Ferramenta Evolutiva

Forgiveness: Evolutionary Tool

Perdón: Herramienta Evolutiva

Douglas Herrera Montenegro*

* Advogado e biólogo. Mestre em Genética e pós-graduando em Direito Administrativo. *Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC).*

dhmontenegro@gmail.com

Palavras-chave

Autoevolução
Grupocarmologia
Libertação
Técnica da Visualização
Parapsíquica

Keywords

Self-evolution
Groupkarmalogy
Liberation
Parapsychic visualisation
technique

Palabras-clave

Autoevolución
Grupokarmología
Libertación
Técnica de la Visualización
Parapsíquica

Resumo:

O perdão, pelo viés do paradigma consciencial, é aqui definido como ferramenta em prol da evolução, através de embasamento em obras da Conscienciologia, da Psicologia e do laboratório consciencial do autor. O objetivo da pesquisa foi entender os mecanismos pelos quais o ato de perdoar acelera a quitação de débitos cármicos e implica em maior responsabilidade diante de relações grupocármicas. Algumas diferenças entre o perdão evolutivo e o perdão religioso, os efeitos benéficos do ato de perdoar, bem como suas implicações quanto à Seriexologia são abordadas. Com o emprego da *Técnica da Visualização Parapsíquica*, método de pesquisa utilizado no presente trabalho, comprova-se que o ato de perdoar é importante catalisador da autoevolução, passível de ser utilizado por qualquer interessado.

Abstract:

Forgiveness, from the viewpoint of the consciencial paradigm, is defined here as a tool in favour of evolution. The research is based on conscienciology works, psychology and the author's consciencial laboratory. The objective of the research was to understand the mechanisms by which the act of forgiving accelerates the discharge of karmic debts and implies greater responsibility in face of groupkarmic relations. Beneficial effects of the act of forgiving, implications regarding seriexology and some differences between evolutionary forgiveness and religious forgiveness are addressed. Through the application of the *parapsychic visualisation technique*, the research method utilised in this work, it is confirmed that the act of forgiving is an important self-evolution catalyst, liable to be utilised by anyone interested.

Resumen:

El perdón, desde el punto de vista del paradigma consciencial, es definido aquí como la herramienta en pro de la evolución, teniendo por base, las obras de la Conscienciología, de la Psicología y del laboratorio consciencial del autor. El objetivo de la pesquisa fue entender los mecanismos por los cuales el acto de perdonar acelera el quite de débitos cármicos e implica una mayor responsabilidad ante las relaciones grupokármicas. Se abordan algunas diferencias entre el perdón evolutivo y el perdón religioso, los efectos benéficos del acto de perdonar, así como sus implicancias respecto de la Seriexología. Con el empleo de la *Técnica de la Visualización Parapsíquica*, método de pesquisa utilizado en el presente trabajo, se comprueba que el acto de perdonar es importante catalizador de la autoevolución, pasible de ser utilizado por cualquier interesado.

Artigo recebido em: 26.03.2017.

Aprovado para publicação em: 10.01.2018.

INTRODUÇÃO

Escopo. Este artigo aborda o tema perdão, o qual, considerado pelo paradigma consciencial, pode ser utilizado como ferramenta de aceleração evolutiva, quando realizado junto a trabalhos cognitivos e parapsíquicos.

Objetivo. O objetivo é demonstrar de que modo o processo foi realizado pelo autor e possibilitar que mais interessados se beneficiem dele.

Delimitação. Apesar de o conceito “perdão” ser bastante conhecido e integrar o linguajar popular, muito do que se diz sobre ele abarca concepções religiosas, incompletas e insuficientes quando se procura evoluir com discernimento, através da tarefa do esclarecimento. O desenvolvimento prático do texto ficou delimitado aos aspectos cosmoéticos do tema e ao laboratório consciencial do autor.

Justificativa. Dados os notáveis ganhos obtidos por quem de fato consegue perdoar o outro, faz-se necessário que mais pessoas tenham conhecimento acerca dos benefícios advindos do perdão e encontrem modos de empregá-lo em suas realidades.

Grupocarma. A compreensão do ciclo grupocármico (interprisão – vitimização – recomposição – libertação – policarmalidade) permite a reflexão quanto aos relacionamentos pessoais, os quais servem como oportunidades de quitações de débitos que já se prolongam por muitas vidas. O verdadeiro ato de perdoar é ferramenta eficaz para saldar as contas cármicas.

Metodologia. Através da casuística pessoal, das técnicas da Conscienciologia – a *técnica da Visualização Parapsíquica* e o *exercício de Ressignificação*, adiante explicado, e de pesquisa bibliográfica, este estudo visa oferecer um viés do perdão utilizado enquanto instrumento em prol da evolução, fazer alguns contrapontos ao perdão religioso e entender os efeitos do perdão, frente à Serieuxologia e por meio de embasamento teórico sobre o tema e a exploração da autopesquisa.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado nas seguintes seções: I. Embasamento teórico. II. Laboratório consciencial.

I. EMBASAMENTO TEÓRICO

Conceito. O perdão pode ser definido como o “ato pelo qual uma pessoa é desobrigada de cumprir o que era de seu dever ou obrigação por quem competia exigí-lo”; “remissão de pena ou de ofensa ou de dívida”; “desculpa”; “indulto”.

Perdoar. Entretanto, é importante salientar que não será tratado aqui o ato de pedir perdão, mas sim o de perdoar, pois esta ação indica aquisição de autorrespeito para com a própria evolução, haja vista a ortopensata exposta a seguir:

“**Perdão.** Não é racional ficarmos escravizados aos **erros alheios**” (Vieira, 2014, p. 1.282).

Imaturidade. Vivenciar o perdão é alterar a visão dos atos assediadores de outrem para manifestações de imaturidade. Por meio da análise crítica de ações alheias, entendem-se os pensenes e as intenções que denotam os respectivos níveis evolutivos das consciências.

Fragilidades. Identificado o nível de imaturidade da consciência assediadora, compreende-se que são suas próprias fragilidades que embasam suas atitudes agressivas. Mesmo quem demonstra fortaleza pode buscar esconder uma insegurança.

Responsabilidade. A responsabilidade perante si mesmo e perante o ofensor, nesse momento, torna-se evidente. Quando se percebe o aspecto multidimensional nas atitudes dos envolvidos na relação algoz-vítima entende-se que apenas quem deseja potencializar o referido ciclo não é capaz de perdoar. Entretanto, aquele que deseja colocar fim à interprisão e se libertar do relacionamento patológico encontra ferramentas para esse objetivo no exercício prático do perdão.

Acumpliamento. A linha entre perdão e acumpliamento é tênue para quem não refletiu sobre o conceito através do paradigma consciencial. A falta de reflexão pode criar o falso conceito de que se deve perdo-

ar repetidamente a consciência que errou e continua errando. Entretanto, quando se adquire o conhecimento de que alguém incorre em falha reiteradamente e, em todas essas vezes, obtém o perdão do agredido, o perdoador, na realidade, é cúmplice.

Indicação. O papel do cúmplice nessa relação pode indicar traços fardos relacionados ao conformismo na manutenção de processo patológico, conseqüentemente prejudicando o algoz e reforçando a interprisão entre ambas as consciências.

Ortopensatologia. Conforme ortopensata de Vieira (2014, p. 1.283):

“**Perdão.** Importa considerar que o perdão universal não significa ingenuidade e nem o **ma-soquismo** de a pessoa facilitar e predispor a segunda ou a terceira traições anticosmoéticas óbvias que, de resto, constituiria um acumpliciamento ou compactuação”.

Ingenuidade. É mais grave ser cúmplice que ser ignorante quanto à vivência em condição patológica aprisionadora. Nenhuma dessas situações é, no entanto, saudável. É por esse motivo que a ingenuidade deve ser expurgada do cotidiano através do exercício sadio da criticidade cosmoética e do trabalho energético. Após a apreensão de certo nível de maturidade e conhecimento, não faz mais sentido ser ingênuo.

Limpeza. Toda agressão é capaz de deixar marcas negativas na vítima, pois ocorre ofensa da própria intimidade. Porém, se esta procura mascarar ou negligenciar o próprio sofrimento, a ferida permanecerá existindo e seus efeitos serão sentidos, eventualmente. O perdão serve para limpar cargas pensênicas negativas relacionadas à mágoa, à raiva, ao ressentimento e outros diversos sentimentos autossabotadores, a fim de se acelerar o processo de recomposição com a consciência ofensora.

Vingança. A permanência no ciclo algoz-vítima denuncia a existência de ressentimentos não trabalhados pelos envolvidos, o que promove a permanência desses na relação doentia ao longo de várias existências. Por tal motivo, é mais inteligente perdoar e retirar as próprias amarras que atam a consciência ao ciclo. Afinal, quem não perdoa, vinga-se, direta ou indiretamente, o que se denomina de satisfação malévola mesmo estando na condição de vítima.

Vitimologia. Ressalta-se o papel da vítima na relação. Com efeito, quem sofre uma agressão e não faz nada a respeito consente com a postura do agressor. A vítima que consegue desfazer o ciclo algoz-vítima é aquela que perdoa seu algoz e o assiste.

Religião. O perdão religioso, aqui entendido como modo de consolação, nada mais é que se tornar cúmplice da ofensa e concordar com ela. Quem terceiriza o perdão busca modos de reiterar suas atitudes anticosmoéticas. Eis, em ordem alfabética 11 manifestações características contrapostas entre os 2 tipos de perdão apresentadas.

Tabela 1. Contraponto Perdão religioso / Perdão pró-evolutivo

| Nº | Perdão religioso | Perdão pró-evolutivo |
|-----|------------------|----------------------|
| 01. | Aceitação | Compreensão |
| 02. | Acumpliciamento | Libertação |
| 03. | Complacência | Assistencialidade |
| 04. | Condicionado | Íntimo |
| 05. | Consolador | Esclarecedor |
| 06. | Dogmático | De ponta |
| 07. | Ignorante | Lúcido |
| 08. | Paliativo | Definitivo |
| 09. | Superficial | Profundo |
| 10. | Tacanho | Aberto |
| 11. | Vulgar | Discernido |

Parentesco. A ciência convencional ainda não aborda o perdão evolutivo, justamente por não considerar o paradigma consciencial e nem a perspectiva evolutiva das consciências. Porém, relaciona que uma “associação positiva entre proximidade de parentesco e perdão podem ser explicados pelo nível de confiança pós-agressão no ofensor” (Strelan, Karremans & Krieg, 2016). Ou seja, quanto maior a relevância do agressor na vida do ofendido, mais facilmente aquele é perdoado.

Compaixão. Curiosamente, em experimento científico, percebeu-se que pessoas com baixo nível de autocompaixão sofrem mais com os efeitos da depressão devido à falta de perdão (Chung, 2016). O resultado permite inferir que ainda se identifica, em parte na sociedade, um padrão castrador forte. No caso, se a auto-cognição é maior, não há margens para a depressão.

Revide. Todavia, o ato religioso de perdoar caracteriza-se, em teoria, como situação melhor que o revide. Ingressar em combate, para buscar vingança por um ataque inicial, pelas vias que forem, é atitude belicista que agrava as contas cármicas e imanta as consciências envolvidas. O melhor é sempre extinguir os patopenses por meio do perdão.

Higidez. Pelo viés evolutivo, percebe-se que há maior lucidez quando se age para neutralizar a agressão por meio da manutenção de pensenes hígidos. Esta atitude possibilita a evitação do contra-ataque ou do acumplimento. Segundo Vieira (2007, p. 869):

Lucidez. Sob o ângulo da Energossomática, todas as consciências podem investir nas técnicas ideais de segurança pessoal, as quais, além de serem sadias e profiláticas, contribuem para o aumento da lucidez de todos, por exemplo, estas 5, dispostas na ordem funcional:

1. **Sinalética.** Desenvolvimento da sinalética energética, parapsíquica, pessoal.
2. **EV.** O emprego do estado vibracional ou EV.
3. **Encapsulamento.** Os encapsulamentos energéticos próprios e alheios.
4. **Desassim.** A desassimilação simpática ou desassim.
5. **Estudo.** O conjunto do trinômio leitura-estudo-trabalho mentalsomático intenso capaz de defender a conscin de assédios ou intrusões pensenicas perniciosas.

Convívio. Eis, em ordem alfabética, duas ortopensatas propostas por Vieira (2014, p. 1.285 e 1.286), propondo a reflexão acerca da convivência com a conscin opressora:

1. **“Perdão. O antiperdão** é sempre egoísmo puro, contudo, nem sempre é indicado perdoar e permanecer próximo da pessoa se a mesma ainda continua *explodindo* e espalhando estilhaços”.
2. **“Perdoar.** Perdoar e não esquecer é manter a **qualificação cosmoética da lembrança**, pensenizando positivamente em favor do algoz”.

Pré-perdão. Avançando ainda mais no entendimento do conceito perdão, alcança-se a proposta do pré-perdão assistencial definido como “qualidade, condição ou estado do ato ou efeito, gerado pela conscin lúcida, de perdoar, relevar, desculpar e ser clemente, com racionalidade e lógica, antecipadamente, para com a falta cometida pela consciência a ser assistida” (Vieira, 2013,).

Requisitos. De acordo com Montenegro (2017, p. 163):

“A condição do pré-perdão assistencial é atingida através da vivência do estado vibracional (EV) profilático e das reciclagens intraconscienciais (recins), retirando eventuais brechas, vicissitudes capazes de desestabilizar a consciência”.

II. LABORATÓRIO CONSCIENCIAL

Autopesquisa. Realizar autopesquisa, ou pesquisar a si mesmo, é caminho para se alcançar níveis evolutivos de maiores grandezas. Por meio do paradigma consciencial, a utilização do parapsiquismo com este intuito é oportunidade ímpar que a Conscienciologia oferece aos interessados. Nesta seção, será descrito em ordem numérica como esse processo foi feito pelo autor durante o curso Preceptoria Parapsíquica, da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI) e, depois, individualmente.

TÉCNICA DA VISUALIZAÇÃO PARAPSÍQUICA

Agressão. O sofrimento decorrente de uma agressão pode ocasionar algum nível de embotamento energético, dependendo tanto do tipo de injúria sofrida quanto do modo de reação da vítima.

Autodiagnóstico. A identificação de energia perturbadora na psicofera pessoal, ocasionada pelo sofrimento de agressão, evidencia-se através do exercício de autodiagnóstico energético. A prática consiste em trazer o foco da desavença à mente e realizar a circulação fechada de energias (CFE), a fim de expor a realidade intraconsciencial através da leitura energética, que deverá ser trabalhada pelo autopesquisador.

Camuflagem. Não há como esconder a indisposição criada pela situação, visto as energias denunciarem a realidade íntima dessa consciência. Na casuística pessoal, todo o contexto negativo permanecia camuflado, mas presente, e surgia desconforto ao lembrar da pessoa envolvida.

Exteriorização. Foi identificada uma descompensação no cardiochakra, denunciada pela aceleração dos batimentos cardíacos e sensação de pressão no peito quando realizada a CFE. A instalação do estado vibracional (EV) e exteriorização pelo chakra descompensado não foram suficientes para a resolução da situação.

Cardiochakra. Centro da emocionalidade, com relação direta ao psicossoma e à tranquilidade, este chakra serve como indicador energético de situação envolvendo carga emocional mal resolvida. Os exercícios energéticos realizados pelo autor oportunizaram a observação do cardiochakra como o vórtice energético mais afetado por situações que requeiram o perdão.

Técnica. A técnica da visualização parapsíquica (Oliveira, 2015, p. 184) foi utilizada como método de mensuração e aplicação do perdão pelo autor. Em primeiro momento, entretanto, a técnica não surtiu resultados, pois faltava maior compreensão sobre o problema. Apesar de ter trazido à tela mental o conceito de perdão e a figura do agressor, houve dificuldade com a exteriorização das energias. Posterior leitura energosomática denunciou que a descompensação no cardiochakra persistia.

Cognição. Ficou nítido, então, que sempre prevalecerá o que a consciência realmente deseja. O descompasso entre racionalidade e emocionalidade significa que o componente emotivo não foi transformado pelo racional por este ainda estar raso e não compreender a totalidade da situação. Um aprofundamento cognitivo pacífica e harmoniza o desequilíbrio, trazendo à tona a realidade, de fato.

Repetição. Apenas após uma introspecção profunda e maior reflexão sobre as teorias aqui abordadas, houve condições de o autor aplicar novamente a técnica, que resultou na doação de energias fraternas ao agressor. Foi efetivado o desejo íntimo de que a consciência agressora percorresse da melhor forma seu caminho evolutivo, podendo contar com o autor para esclarecimentos e auxílios futuros.

Coronochakra. Após o exercício, ocorreu a ativação espontânea dos chacras superiores, principalmente do coronochakra. Inferiu-se ao ocorrido o uso da cognição para a resolução de um problema de ordem emocional.

Consequência. Das sensações experienciadas no momento do perdão, duas sobressaem: a leveza e a libertação. Relaciona-se a isso a importância do ocorrido na evolução pessoal, visto a seriedade do desvendamento das amarras prejudiciais que permaneciam atuantes. A responsabilidade pela interprisão é mútua, sendo responsabilidade do mais lúcido a resolução do problema. A inculpação, considerando os prejuízos causados ao cardiochakra, pode acarretar diversos problemas, inclusive cardíacos.

Reconciliação. O ciclo grupocármico demonstra que a libertação cármica ocorre quando a vítima é capaz de assistir o algoz, tornando-se amparadora. A vivência dessa situação na prática requer a reconciliação entre as consciências e, para tanto, os laços energéticos que as unem devem ser positivos.

Vingança. O falso perdão, caracterizado pela ainda presente condenação do agressor pela vítima, é extremamente prejudicial, pois resulta na busca por vingança ou na satisfação malévola expressada no momento em que o agressor carece de ajuda. Tal fato foi verificado pelo autor, em diferentes situações anteriores ao perdão, quando pensões negativos eram emitidos à consciência agressora.

Evolução. Considerando que a ressonância oportuniza à consciência a realização de reencontros e reconciliações grupocármicas, desperdiçar as oportunidades vivenciadas na intrafisicalidade é desconectar-se da programação existencial. O ato de abrir mão de mágoas e ressentimentos é, conforme a casuística do autor, o jeito mais rápido de melhorar o saldo da ficha evolutiva pessoal.

Temporalidade. Porém, é importante que a lucidez e a atenção aos parafenômenos sejam constantes nos relacionamentos diários, para que, no caso de ocorrências de atos ofensivos, a consciência trabalhe as demandas o quanto antes, evitando sofrimentos futuros.

Cotidiano. O autodiagnóstico realizado pela técnica da visualização parapsíquica e por trabalhos energéticos em geral foi repetidamente utilizado pelo autor em diferentes situações, evidenciando que quanto mais se exercita o perdão, mais a autolucidez aumenta. Tornar-se perdoador, portanto, não é sinal de fraqueza, e sim de discernimento.

AUTOSSUPERAÇÃO DO TRAVÃO EMOCIONAL

Vidas. Uma das premissas do paradigma consciencial é que a consciência não morre, mas sim transita por períodos extrafísicos e intrafísicos, em contextos diferentes, conforme sua programação existencial e ficha evolutiva pessoal.

Grupo. O grupocarma é composto por todas as consciências, intra e extrafísicas, que possuem relação entre si. Vale entender que, pela lei da inseparabilidade grupocármica, *ninguém perde ninguém*.

Automimeses. Como as consciências herdaram inúmeras características de si mesmas, traços de vidas passadas, e tendo em vista que poucas possuem lucidez e vislumbram a autoevolução, é natural considerar que muitos comportamentos do passado são repetidos no presente, sejam eles positivos, sejam negativos.

Lei. As consciências mais evoluídas exercem ação sobre a ordem do cosmos ao identificar, definir, planejar e organizar em quais grupos se inserirão ao ressonarem, com o intuito de que todos se aprimorem e evoluam. Nesse sentido, formam-se as famílias, os amigos, os condôminos de um prédio, os voluntários de determinada instituição, os colegas de trabalho, etc.

Desafetos. Por esta lógica, fica claro que cada reencontro e relacionamento oportunizado durante o período intrafísico se trata de oportunidade de convívio, de aprendizado e de reconciliação. Os desafetos são, por uma ótica evolutiva, consciências com as quais se têm pendências a resolver.

Retrocognição. O desenvolvimento do parapsiquismo e da maturidade para se vivenciar o parafenômeno da retrocognição é oportunidade singular para melhorar e ampliar a compreensão da realidade, dos cenários, das atitudes pessoais e dos demais com os quais interagimos. Certamente, identificar que alguma consciência teve um papel importante em nosso passado nos faz ressignificar o atual relacionamento.

Travão. Apesar de ter posse de todo esse conhecimento, o autor verificou ainda haver travão emocional que impedia seu desenvolvimento parapsíquico: surgiam receios e desconfortos ao lidar com conscins de perfil forte. Ao analisar a questão com extrema autocrítica, observou-se que o comportamento de determinadas conscins integrantes do grupocarma havia auxiliado no surgimento do sentimento de medo e insegurança. Uma sinalética energética importante foi identificada naquele momento da autodescoberta.

Medo. O medo, nesse caso, foi o responsável por comportamento trafaístico de cunho religioso: repressão, timidez, complacência, consolação, culpa, fuga, vontade débil, menos-valia, submissão, entre outros.

Profissão. Determinadas situações profissionais, vivenciadas por este pesquisador em órgão público onde trabalhava e convivia, cotidianamente, com autoridades estatais detentoras de perfil oposto (isto é, determinado, assertivo, impositivo, etc.), ocasionaram fortalecimento do padrão de submissão acima descrito. Passar grande parte do dia nesse contexto reforçava a manifestação trafaísta deste autor. O início do despertamento quanto ao autotravão emocional aconteceu por meio do *feedback* recebido do então supervisor: – *Seja mais crítico e não acate tudo que lhe falem.*

Autopesquisa. Por mais que se estivesse avançando em termos de autopesquisa, com assunção de novos desafios evolutivos e com esforço para conquistar autoliderança, o parapsiquismo não estava acompanhando a contento. Conclui-se que pelo fato da intraconsciencialidade do autor estar impregnada por travão emocional, toda sua manifestação ainda era tacaña, contida, a menor.

Autoenfrentamento. Foi necessário, então, ressignificar a relação com as consciências que estavam associadas ao travão emocional identificado. Tal atitude requereu abordar a realidade grupocármica de maneira a reperspectivar seus papéis.

Ressignificação. O exercício de ressignificação consiste em trazer à mente a conscin com quem se convive, realizar análise autoconscienciométrica, levantar hipóteses de passado comum dos envolvidos para então contextualizá-la no grupocarma livre de convenções sociais, colocando-se como assistente.

Perdão. O perdão foi ferramenta evolutiva crucial para a consolidação do processo de mudança. Perdoar as consciências responsáveis através da *Técnica da Visualização Parapsíquica* permitiu a *catarse* e o progressivo esvaziamento do travão.

Estrutura. Essas técnicas promoveram uma alteração estrutural na pensinidade do autor, cujas bases pensênicas foram transformadas positivamente: nos atuais e nos novos relacionamentos as trocas energéticas tendem à horizontalidade, são realizadas com ausência de hierarquia ou de submissão, afinal se constatou que não há porque existir receio ou medo de alguém se o papel de assistente é assumido.

Parapsiquismo. O próprio desenvolvimento do parapsiquismo tomou novo rumo, pois, livre do medo que naturalmente tolhia qualquer progressão, adquiriu nível de soltura energética antes não conhecido.

Trafores. A sensação de autoconfiança permitiu a superação de inseguranças, o desapego de superficialidades e o início da erradicação (palavra aqui empregada no sentido literal de se cortar pela raiz) do comportamento religioso, manifesto através dos trafores acima citados.

Retrocognição. Os experimentos retrocognitivos realizados trouxeram informações importantes para o autoconhecimento e a compreensão de determinadas características pessoais, como o individualismo, o conforto em estar sozinho, o gosto pelos estudos e pela natureza, dentre outros.

Avivação. A experiência parafenomênica proporcionou também a rememoração de desmas ocorridas em vidas pretéritas, de modo lúcido e antiemotivo, fornecendo para este pesquisador mais elementos para a compreensão do atual contexto evolutivo. O entendimento de que muitas conscins ainda possuem imaturidades e sequer vislumbram atuações interassistenciais ou pró-evolutivas, por estarem muito ocupadas com interesses egoicos, facilita a percepção de que algozes agem em reflexo de puerilidades e medos por eles vivenciados, portanto perdoar e esclarecer são necessários para a quitação das contas cármicas.

Emocionalidade. Tratar do assunto sem carga emocional permite o entendimento das imaturidades pessoais e de cada um dos envolvidos. Deixar-se levar pela emocionalidade, prender-se nas memórias passadas negativas é conduta egocêntrica, autoassediadora e em nada contribui para a autoevolução interassistencial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Teática. Diante da exposição, verificou-se que o perdão embasado no paradigma consciencial é ferramenta eficaz para a resolução de problemas grupocármicos, com resultados muito mais práticos e objetivos que o perdão religioso, ainda incompleto e superficial.

Vítima. Optar pelo papel da vítima em situação de conflito está na contramão da evolução. Nele, estabelece-se o embate interconsciencial entre os envolvidos devido à ausência de lucidez-e quem se vitimiza tende a remoer o passado e planejar modos de vingança.

Holobiografia. A conotação de sofrimento da vítima é incoerente quando se observa o contexto holobiográfico das consciências envolvidas, haja vista que o papel de algoz e de vítima tendem a se intercalar. Agredir é, antes de tudo, um modo do agressor denunciar sua própria fragilidade.

Maturidade. A realização de autopesquisa evidencia trafores de quem a realiza. Porém, estes devem ser analisadas em conjunto com os trafores e com a maturidade devida. É por meio do exercício autocognitivo e de autoenfrentamento que a consciência evolui, sendo importante frisar que não cabe ingenuidade quando se assume a autorresponsabilidade cosmoética e interassistencial perante a própria evolução.

Parapsiquismo. O desenvolvimento do parapsiquismo é condição *sine qua non* para a aquisição de holomaturidade, tendo em vista que a consecução de uma programação existencial requer o enfrentamento de dificuldades e a reconciliação com os desafetos desta e de outras vidas. Utilizar a multidimensionalidade e as bioenergias em prol de todos os envolvidos, além de permitir visualização de todo o contexto, atrai a presença de consciências amparadoras que auxiliam nesse trabalho.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. Chung, M. S.; *Relation between Lack of Forgiveness and Depression: The Moderating Effect of Self-compassion*; *Psychological reports*, 2016; disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27511966>> ; acesso em: 12.01.17.

2. Montenegro, Guilherme; *Contexto e Requisitos do Perdão: Do Perdão Religioso ao Pré-Perdão Assistencial*; Artigo: *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 21; N. 2; Seção: *Paradireitologia*; 1 E-mail; enus.; 6 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril a Junho, 2017; páginas 156 a 165.

3. Oliveira, Mário; *Técnica de Visualização Parapsíquica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 19; N. 2; Seção: *Temas da Conscienciologia*; 1 E-mail; enus.; 20 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2015; páginas 184 a 190.

4. Strelan, P.; Karremans J. C.; e Krieg, J.; *What Determines Forgiveness in Close Relationships? The Role of Post-transgression trust*. *The British Journal of Social Psychology*; 2016; disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27862012>>. acesso em: 12.03.17.

6. **Vieira, Waldo; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 869.

7. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1.282, 1.285 e 1.286.

5. **Vieira, Waldo; *Pré-perdão assistencial***; verbete; in: **Vieira, Waldo**; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 8.703 a 8.705.

